

Banco Pan

Relatório de Resultados – 3T14

03 de Novembro de 2014

Teleconferência - Português

04 de novembro de 2014
10h00 (Brasília) / 07h00 (US-EST)
Telefone de Conexão: +55(11) 2188-0155
Cód. de Acesso: Banco Pan
Replay: Disponível até 11 de novembro de 2014
Telefone de Acesso: +55 (11) 2188-0155
Código: Banco Pan

Teleconferência - Inglês

04 de novembro de 2014
12h00 (Brasília) / 09h00 (US-EST)
Telefone de Conexão: +1 (412) 317-6776
Cód. de Acesso: Banco Pan
Replay: Disponível até 11 de novembro de 2014
Telefone de Acesso: +1(412) 317-0088
Código: 10054418



Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

Índice do
BM&FBovespa
Financeiro **IFNC**

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice
Small Cap **SMLL**

Índice de
Governança
Corporativa Trade **IGCT**

São Paulo, 03 de Novembro de 2014 – O Banco Pan S.A. (“Pan”, “Banco” ou “Companhia”) e suas subsidiárias, divulgam os resultados referentes ao trimestre, encerrado em 30 de setembro de 2014. As informações operacionais e financeiras do banco, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária e as Práticas Contábeis adotadas no Brasil. As Informações Trimestrais apresentadas estão em conformidade com as normas estabelecidas pelas Leis 4.595/64 (Lei do Sistema Financeiro Nacional) e 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil (“Bacen”), pela Comissão de Valores Mobiliários, pela Superintendência de Seguros Privados, pelo Conselho Nacional de Seguros Privados e demais normas estatutárias.

DESTAQUES

- ✓ **Originação média mensal de ativos de crédito de R\$ 1.332,5 milhões no 3T14, 10,1% superior** à média mensal de R\$ 1.210,1 milhões no 2T14 e **13,6% superior** à média mensal de R\$ 1.173,0 milhões no 3T13;
- ✓ **Carteira de Crédito com Resultado Retido atingiu R\$ 16,4 bilhões, 3,5% superior** aos R\$ 15,9 bilhões do 2T14 e **14,9% superior** aos R\$ 14,3 bilhões no 3T13;
- ✓ **As Carteiras com categoria de risco entre “AA” a “C” atingiram 90,6% da Carteira Total de Crédito**, comparado a 89,9% no 2T14 e 85,9% no 3T13;
- ✓ **A despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 160,4 milhões no 3T14, 11,5% inferior** à despesa líquida de R\$ 181,3 milhões no 2T14;
- ✓ **Resultado Líquido Consolidado negativo de R\$ 69,7 milhões no 3T14**, comparado ao prejuízo de R\$ 70,4 milhões 2T14 e ao prejuízo de R\$ 20,5 milhões no 3T13; e
- ✓ **Após capitalização de R\$ 1.331,6 milhões, o Patrimônio Líquido Consolidado encerrou o 3T14 em R\$ 3.408,1 milhões e Índice de Basileia em 18,1%.**

PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores (R\$ MM)	3T14	2T14	3T13	Δ 3T14 / 2T14	Δ 3T14 / 3T13
Carteira com Resultado Retido	16.405,1	15.857,1	14.282,4	3,5%	14,9%
Carteira de Crédito Total	16.561,8	16.101,9	14.916,5	2,9%	11,0%
Ativos Totais	25.459,9	22.679,6	21.397,5	12,3%	19,0%
Depósitos a Prazo, Interfinanceiros, LCA, LCI e LF	15.468,7	15.519,3	12.257,0	-0,3%	26,2%
Captação Total	20.131,4	18.752,7	16.939,4	7,4%	18,8%
Patrimônio Líquido	3.408,1	2.156,9	2.514,8	58,0%	35,5%
Índice de Basileia	18,1%	11,5%	15,2%	57,4%	19,3%
Margem Financeira	9,2%	12,1%	12,9%	-23,4%	-28,3%

AMBIENTE ECONÔMICO

Com relação à atividade econômica, o PIB do 2º trimestre de 2014 declinou 0,6% em relação ao trimestre anterior, após ajustes para efeitos sazonais, registrando queda de 0,9% em relação ao mesmo período de 2013. Do lado da oferta, semelhante ao observado no primeiro trimestre, o setor primário registrou o melhor desempenho ao crescer 0,2% em relação ao trimestre anterior, mas em linha com o padrão cíclico, o crescimento foi menor do que o observado no primeiro trimestre, e não aponta para uma tendência ascendente para frente.

Como já esperado, o destaque negativo ficou com as atividades industriais que apresentaram quedas de 1,5% no trimestre e de 3,4% na comparação anual. Com este resultado, o PIB da indústria registrou sua quarta queda consecutiva. Notam-se dados fracos não só na indústria de transformação, mas também na construção civil. Apesar de indicadores coincidentes sugerirem um desempenho um pouco melhor ao longo do terceiro trimestre, os desafios permanecem significativos, particularmente tendo em vista os níveis elevados de estoques praticados. Ao contrário da tendência verificada desde o final de 2008, as atividades de serviços recuaram no segundo trimestre, apresentando queda de 0,5% frente ao primeiro trimestre, e ficando próximo da estabilidade na comparação anual, com aumento de apenas 0,2% no período.

Do lado da demanda, após contração de 0,2% no primeiro trimestre, o consumo das famílias voltou a crescer na margem, registrando crescimento de 0,3% durante o segundo trimestre, crescimento este inferior à metade de sua média histórica. O segmento também mostrou desempenho tímido na comparação com o mesmo período do ano passado, registrando crescimento anual de apenas 1,2%, marcando o menor crescimento desde o início de 2004. Já o investimento, apresentou declínio mais acentuado do que o antecipado, registrando queda de 5,3% no trimestre e 11% ao ano, confirmando a quarta queda consecutiva e retornando aos níveis observados no início de 2010. O consumo do governo não destoou e também caiu, apresentando queda de 0,7% frente ao trimestre anterior, mas o setor externo surpreendeu e teve resultado positivo no período, com exportações crescendo 3% e importações caindo 2% no terceiro trimestre.

Ainda referente ao setor externo, notamos que o déficit da conta corrente ficou em US\$ 5,5 bilhões em agosto. Com este resultado, o déficit acumulado em 12 meses manteve-se em US\$ 78,4 bilhões, representando 3,5% do PIB. Os números acumulados em 12 meses também mostraram um maior superávit no balanço de pagamentos por conta de uma melhora na conta financeira em conjunto com estabilidade na conta corrente. Com isso, os resultados de agosto levam o superávit no balanço de pagamentos acumulado no ano para US\$ 19,6 bilhões.

A respeito da inflação, o IPCA de setembro avançou 0,6% em relação a agosto e elevou a variação acumulada em 12 meses para 6,7%. Como já esperado, a inflação em itens livres de regulação confirmaram maiores pressões sobre o índice, mas a inflação de alimentos superou as expectativas ao registrar o maior número desde dezembro

de 2013. Neste sentido, lembramos que a inflação em vestuário e bens duráveis também surpreendeu. Adicionalmente, ressaltamos que as medidas de núcleo de inflação permaneceram acima da inflação registrada pelo IPCA no acumulado em 12 meses.

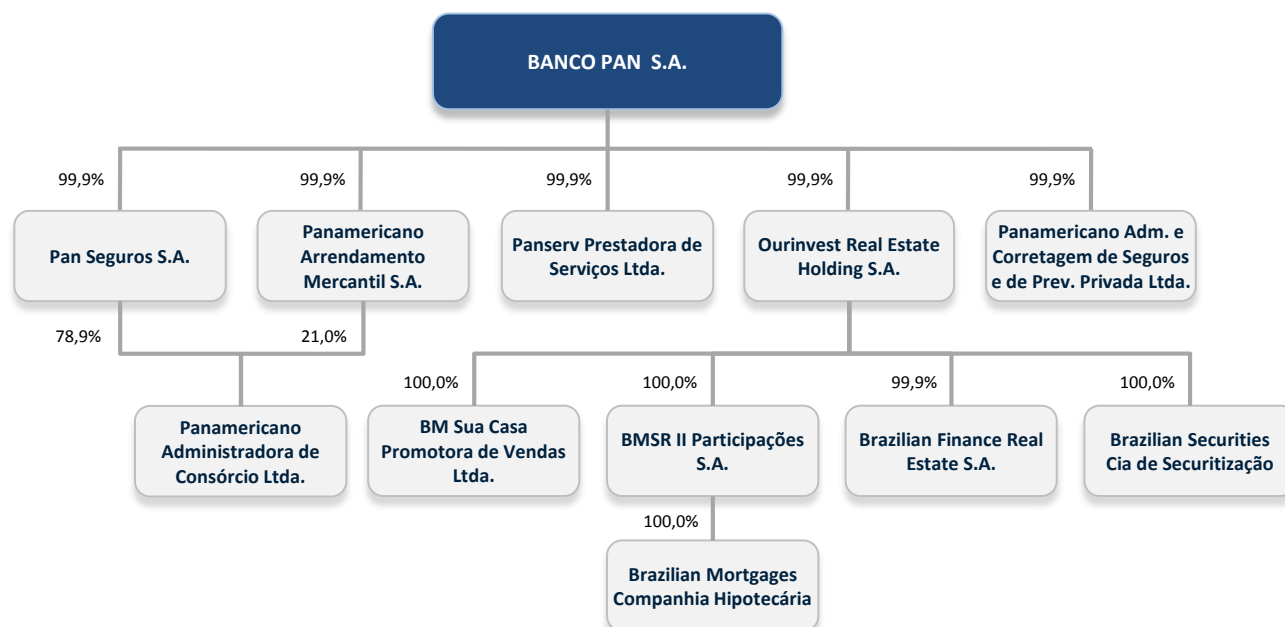
No mercado de trabalho, a taxa de desemprego flutuou em torno de 5% de maio a agosto, ficando abaixo do observado no mesmo período no ano passado (média de 5,7%). Entretanto, ajustando para efeitos sazonais, a taxa de desemprego teria subido por dois meses, atingindo 5,0% em agosto após ter ficado em 4,6% de abril a junho. Lembramos que a geração de empregos vem desacelerando desde meados de 2013. Os números de geração de emprego formal do Ministério do Trabalho (Caged) também indicam barreiras crescentes. No acumulado até setembro, 2014 continua apresentando uma geração de empregos inferior à de 2013.

Em relação ao mercado de crédito, os saldos das operações de agosto continuaram mostrando moderação no crescimento, passando dos 11,5% apurados em julho para 11,1% na comparação anual. Em linha com as tendências recentes, mais uma vez as instituições públicas ampliaram sua participação nos saldos, registrando participação de 53,0% em agosto de 2014, frente aos 52,9% e 50,7%, registrados respectivamente em julho e agosto de 2013. Notamos, entretanto, que instituições públicas também mantiveram desaceleração no crescimento anual dos saldos das operações, registrando crescimento de 16,2% em agosto de 2014, frente aos 16,7% apresentados em agosto de 2013. Já nas instituições privadas nacionais a variação foi de 6,5% para 6,3% enquanto nas estrangeiras foi de 5,4% para 5,2%, para o mesmo período. Após forte retração em julho, as médias diárias de novas concessões voltaram a crescer em agosto, registrando aumento de 11,7% nas concessões para pessoas jurídicas e 9,0% para pessoas físicas, refletindo ajustes nas operações de crédito livre e direcionado. Com relação aos aspectos qualitativos notamos que, após ter subido por sete meses consecutivos, a taxa de juros do crédito livre para pessoas físicas caiu ligeiramente em agosto, de 43,2% para 43,1%. Na mesma direção, a taxa para operações com pessoas jurídicas também apresentou queda na margem, de 23,1% para 22,8%. A inadimplência das pessoas físicas no crédito livre manteve-se em 6,6% prolongando o quadro de estabilidade observado desde o final de 2013.

Sobre a situação fiscal, o setor público consolidado (governo central, governos regionais e empresas estatais) registrou déficit de R\$ 14,5 bilhões em agosto, apresentando déficit pelo quarto mês consecutivo. Com isso, o superávit acumulado em 12 meses caiu para 0,9% do PIB, abaixo da meta de 1,9% para 2014.

SOCIEDADES CONTROLADAS

Apresentamos a seguir o resumo das sociedades controladas pelo Pan no encerramento do 3º trimestre de 2014.



EVENTOS RECENTES

Em 31 de julho de 2014, a Companhia informou aos acionistas e ao mercado que a mudança da razão social para Banco Pan S.A. foi registrada na Junta Comercial do Estado de São Paulo e conseqüentemente, o Banco passou a adotá-la oficialmente a partir de 1º de agosto de 2014, alterando também os códigos de negociação das ações e o nome de pregão na BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”).

Em 21 de agosto de 2014, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado a recomendação do Comitê de Investimento, aprovação pelo Conselho de Administração do Pan e celebração dos contratos para alienação (i) da totalidade da participação societária por ele detida na Pan Seguros à BTG Pactual Seguradora S.A., uma sociedade controlada do Banco BTG Pactual S.A. (“BTG Pactual”), e (ii) da totalidade da participação societária por ele detida na Pan Corretora ao BTG Pactual e à Caixa Participações S.A. (“Caixapar”), pelo valor total combinado de R\$ 580.000.000,00, o qual será corrigido pela variação positiva de 100% da Taxa DI até a consumação do fechamento das Operações que aguarda aprovação dos órgãos competentes. Esta venda permitirá que o Pan mantenha o foco na originação de crédito, permanecendo com uma receita adicional decorrente do crescente negócio de seguros, uma vez que o Pan acordou, também no contexto destas alienações, um acordo operacional de distribuição com a Pan Seguros, válido por 20 anos a partir da conclusão destas alienações, por meio do qual a Pan Seguros utilizará o balcão do Banco na comercialização de seus produtos de seguros.

Em 29 de agosto de 2014, o Bacen aprovou o Aumento de Capital da Companhia no valor equivalente a R\$ 1.331,6 milhões realizado mediante a emissão de ações ordinárias e preferenciais (“Aumento em ON e PN”).

ACORDOS OPERACIONAIS E COMERCIAIS

Desde 2011, por ocasião da entrada do BTG Pactual no bloco de controle do Pan, foram firmados Acordos de Cooperação Operacional e Comercial, de forma a reiterar o compromisso de parceria estratégica entre os acionistas controladores e a Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez do Pan, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa Econômica Federal (“Caixa”) em adquirir créditos da Companhia sem coobrigação, sempre que esta desejar cedê-los; e (ii) o reforço de liquidez através de acordo de depósitos interbancários ou operações similares realizado com ambos controladores. Estas são operações de longo prazo, com previsão de atualização e conferem ao Banco alternativas de *funding* com custo competitivo.

Adicionalmente, desde 2012, o Pan mantém acordo de cooperação mútua junto à Caixa para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, incluindo a elaboração e implementação conjunta de planos de desenvolvimento de produtos e serviços das duas instituições. Seus objetivos são criar sinergias e aproveitar oportunidades de ampliação dos portfólios de produtos, entre outras, tendo em vista a complementaridade dos parceiros.

Os diversos acordos operacionais e comerciais firmados desde a formação do atual bloco de controle do Pan, entre este e seus acionistas controladores, Caixa e BTG Pactual, demonstram não apenas o forte e reiterado suporte que os controladores têm disponibilizado para a Companhia, como também a complementaridade e alinhamento de interesses entre os três.

REDE

O Banco está presente nas principais cidades de todo território nacional, distribuído geograficamente de acordo com o PIB de cada região. Em continuidade ao processo de integração das redes da Panserv Prestadora de Serviços Ltda. (“Panserv”) e da BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda. (“Pan Sua Casa”), o número de pontos de vendas exclusivos foi reduzido de 170, ao final do 2º trimestre de 2014, para 150, ao final de setembro de 2014. Essa redução tem o objetivo de otimizar a rede de distribuição do grupo e reduzir custos operacionais.



O Banco está ativamente presente em 7.678 concessionárias autorizadas e lojas multimarcas de veículos novos e usados e conta com um *callcenter* com 180 posições, que recebeu 536.054 ligações durante o 3º trimestre, queda

de 12,7% frente às 613.962 ligações no 2º trimestre de 2014 e de 53,5% frente as 1,1 milhão de ligações no mesmo trimestre de 2013.

GERAÇÃO DE ATIVOS E CARTEIRA DE CRÉDITO

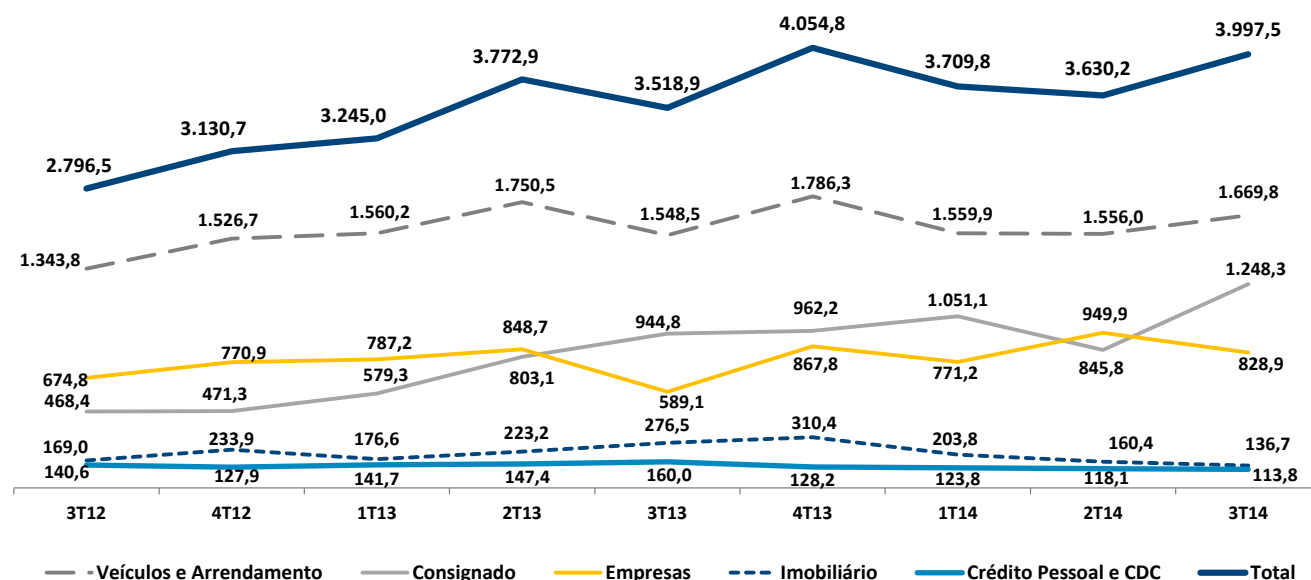
Originação – Geração de Ativos

Mesmo neste contexto de desempenho moderado da atividade econômica e política monetária mais restritiva, a originação de ativos de crédito apresentou crescimento em relação aos trimestres comparáveis mantendo sua trajetória de crescimento relevante no longo prazo. Assim, a originação de créditos atingiu média mensal de R\$ 1.332,5 milhões no 3º trimestre de 2014, 10,1% acima dos R\$ 1.210,1 milhões do 2º trimestre de 2014 e 13,6% acima dos R\$ 1.173,0 milhões do mesmo trimestre de 2013.

Originação Média Mensal de Ativos por Produto (R\$ MM)

Produtos	3T14		2T14		3T13		Δ 3T14 / Δ 3T14 /	
	Produção	%	Produção	%	Produção	%	2T14	3T13
Veículos e Arrendamento Mercantil	556,6	41,8%	518,7	42,9%	516,2	44,0%	7,3%	7,8%
Consignado	416,1	31,2%	281,9	23,3%	314,9	26,8%	47,6%	32,1%
Empresas	276,3	20,7%	316,6	26,2%	196,4	16,7%	-12,7%	40,7%
Imobiliário	45,6	3,4%	53,5	4,4%	92,2	7,9%	-14,8%	-50,5%
Crédito Pessoal e CDC	37,9	2,8%	39,4	3,3%	53,3	4,5%	-3,6%	-28,9%
Total	1.332,5	100,0%	1.210,1	100,0%	1.173,0	100,0%	10,1%	13,6%

Originação Trimestral de Ativos por Segmento (R\$ MM)



Financiamento de Veículos

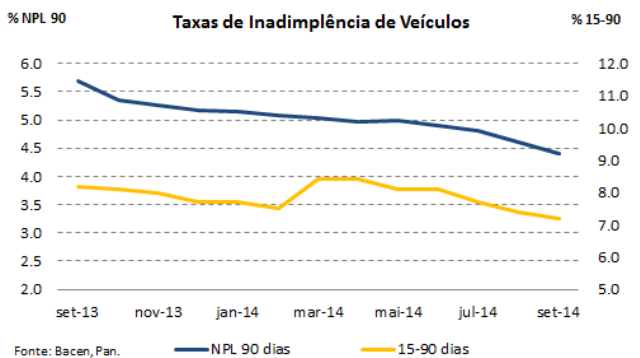
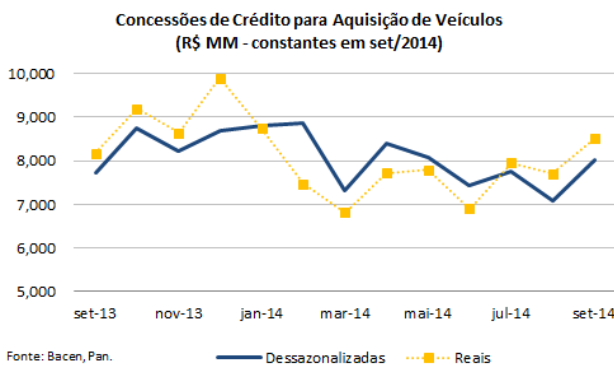
Segundo o Bacen, o saldo de crédito para aquisição de veículos (CDC PF) totalizou R\$ 184,0 bilhões no 3º trimestre de 2014, registrando queda real de 2,2% em relação ao trimestre anterior e de 10,8% ante o mesmo período de 2013. A modalidade representa 24,0% do saldo de crédito livre destinado às famílias. Já a carteira de leasing, que representa 0,5% do saldo de crédito para as famílias, continua se retraindo e registrou queda real de 22,0% no trimestre e de 62,2% nos últimos doze meses, totalizando R\$ 3,9 bilhões.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias nos financiamentos de veículos (CDC PF) atingiu 4,4% no 3º trimestre de 2014, registrando recuo de 0,5p.p. em relação ao segundo trimestre de 2014 e queda de 1,3p.p. em relação ao mesmo período do ano de 2013. Destaca-se que a máxima histórica do indicador foi alcançada em junho de 2012 (7,2%), tendo recuado gradativamente desde então.

No terceiro trimestre de 2014, as taxas de juros para aquisição de veículos cobradas das famílias atingiram 22,8% a.a., queda de 0,2p.p. em relação ao trimestre anterior e avanço de 1,2p.p. em doze meses.

De acordo com a Fenabreve, foram vendidas 3,5 milhões de unidades de veículos leves (automóveis e comerciais leves novos e usados) no 3º trimestre de 2014, alta de 2,8% em relação ao mesmo período de 2013, com a comercialização de usados avançando 8,1% e as vendas de novos registrando queda de 11,7%. Na comparação com o trimestre anterior houve avanço de 4,8% no mercado de veículos usados e recuo de 5,1% no segmento de novos (dados com ajuste sazonal).

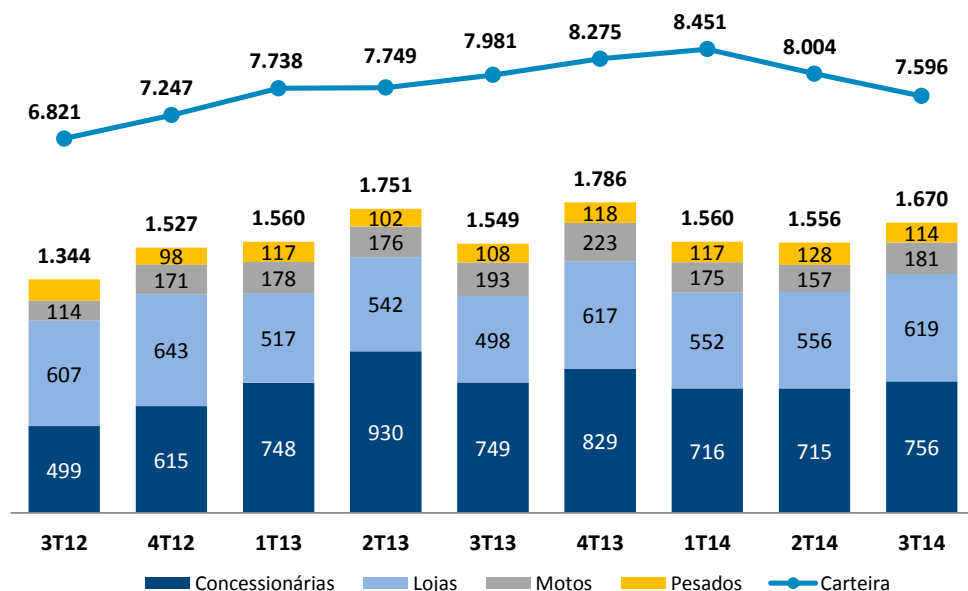
Já as vendas de veículos pesados (ônibus e caminhões) atingiram 146,8 mil unidades no 3º trimestre de 2014, registrando recuo de 5,9% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, com forte queda de 17,1% no segmento de novos e retração de 0,4% no mercado de usados. Na comparação com o trimestre anterior, houve retração de 3,8% no mercado de pesados novos e expansão de 4,7% no segmento de pesados usados (dados ajustados sazonalmente).



Ainda de acordo com a Fenabreve, as vendas de motos no 3º trimestre de 2014 totalizaram 1,1 milhão de unidades, incluindo novas e usadas, apresentando alta de 4,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (queda de 7,6% no segmento de motos novas e alta de 10,7% no mercado de usadas). Na comparação com o trimestre anterior, houve retração de 2,0% no mercado de motos novas e alta de 6,7% no segmento de motos usadas (dados ajustados sazonalmente).

O financiamento de veículos permanece sendo o principal mercado de atuação da Companhia. No 3º trimestre de 2014, foram concedidos R\$ 1.669,8 milhões em novos financiamentos, incluindo as operações de arrendamento mercantil, valor 7,3% superior aos R\$ 1.556,0 milhões originados no trimestre anterior e 7,8% superior aos R\$ 1.548,5 milhões originados no 3º trimestre de 2013.

Evolução da Carteira e Originação de Veículos por Produto (R\$ MM)

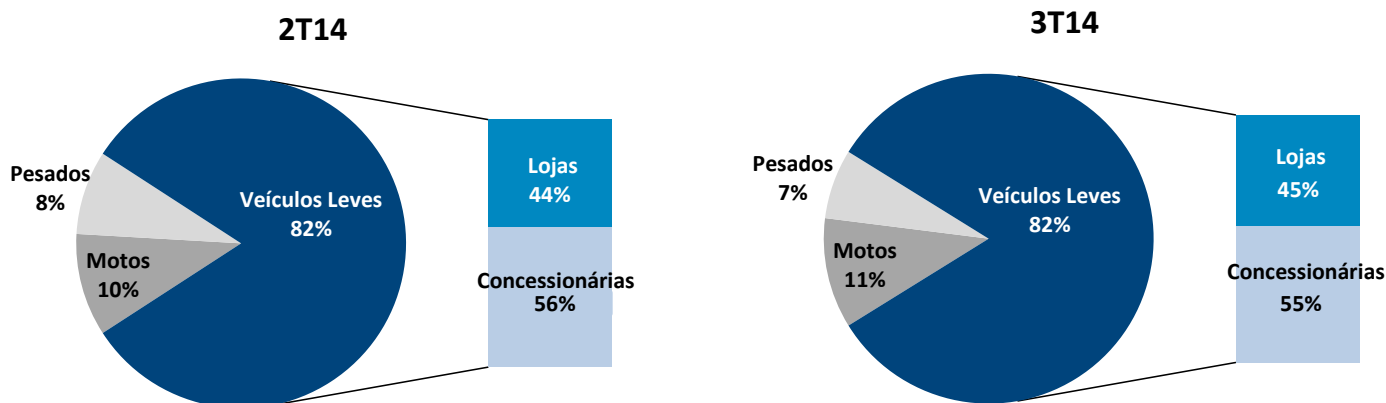


O Banco está ativamente presente em 7.678 concessionárias autorizadas e lojas multimarcas de veículos novos e usados, com alto grau de pulverização da originação de financiamentos, onde os 10 maiores grupos de concessionárias e revendedoras respondem por apenas 11,3% da originação total. Sua estratégia em veículos leves tem sido orientada pela busca de diversificação entre o segmento de automóveis novos e usados. Neste sentido, cabe destacar que, no 3º trimestre de 2014, o financiamento de automóveis nas concessionárias respondeu por 55,0% do financiamento de veículos leves e 45,3% do financiamento total de veículos, percentuais comparados, respectivamente, aos 56,3% e 46,0% do trimestre anterior e aos 60,1% e 48,5% do 3º trimestre de 2013.

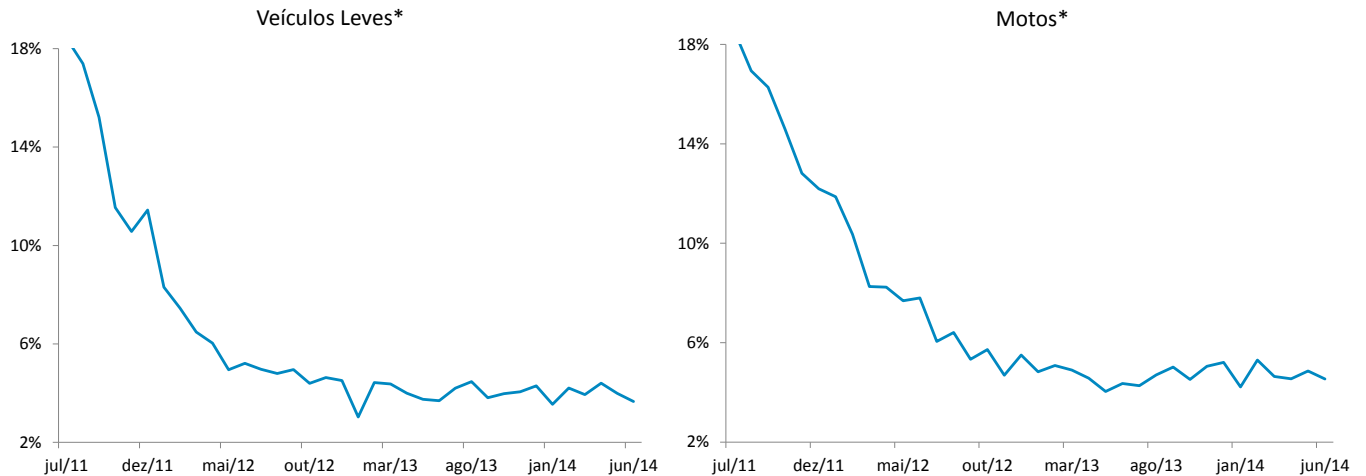
Os financiamentos de veículos pesados tiveram produção média mensal de R\$ 38,1 milhões 3º trimestre de 2014, 11,0% abaixo do trimestre anterior e 6,4% abaixo do 3º trimestre de 2013.

Os financiamentos de motos, por sua vez, tiveram produção média mensal de R\$ 60,2 milhões no 3º trimestre de 2014, 15,4% acima do trimestre anterior e 6,4% abaixo do 3º trimestre de 2013.

% Participação dos Novos Financiamentos de Veículos



A atual administração do Pan trabalha desde o seu início no aprimoramento dos modelos de aprovação, sistemas e processos de crédito do Banco. Como fruto deste trabalho, vem sendo alcançada uma melhoria substancial da qualidade das carteiras originadas, como demonstram os indicadores antecedentes de qualidade das safras originadas desde o 2º semestre de 2011.



*% de contratos em atraso há mais de 30 dias 3 meses após a concessão.

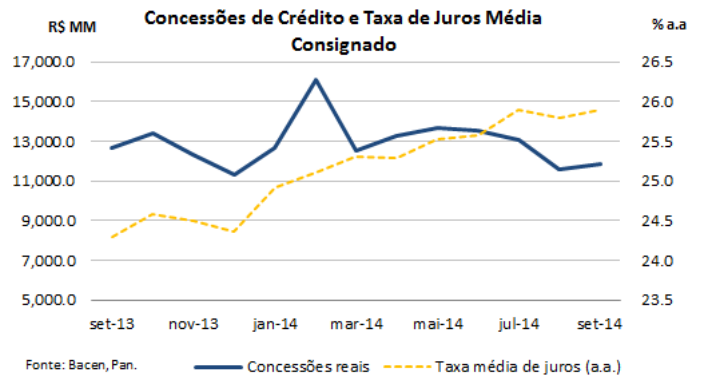
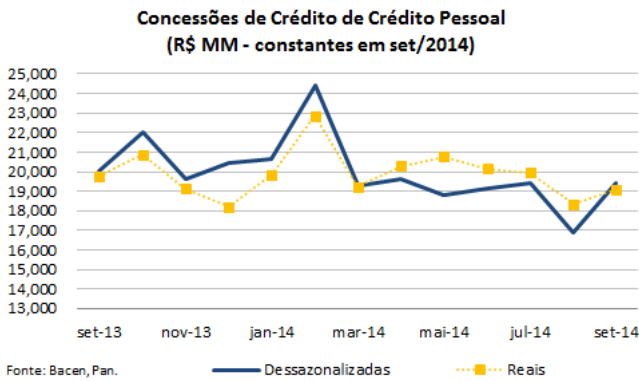
Crédito Pessoal

De acordo com o Bacen, o saldo de crédito pessoal total (consignado e não-consignado) totalizou R\$ 347,8 bilhões no terceiro trimestre de 2014, acumulando altas reais de 1,3% e 3,6% em relação ao trimestre anterior e na comparação com o mesmo período de 2013, respectivamente. A modalidade representa 45,3% do saldo de crédito livre para as famílias.

A carteira de crédito consignado atingiu R\$ 244,6 bilhões no terceiro trimestre de 2014, registrando variações reais de 1,9% e 5,7% em relação ao trimestre anterior em no comparativo anual, respectivamente. Dentre os três segmentos que compõe o crédito consignado, o estoque de crédito para servidores públicos foi o que registrou maior expansão real anual (+6,4%), seguido por beneficiários do INSS (+5,5%) e trabalhadores privados (+0,9%). Destaca-se que os empréstimos para servidores públicos representam 62,0% do estoque de crédito consignado total.

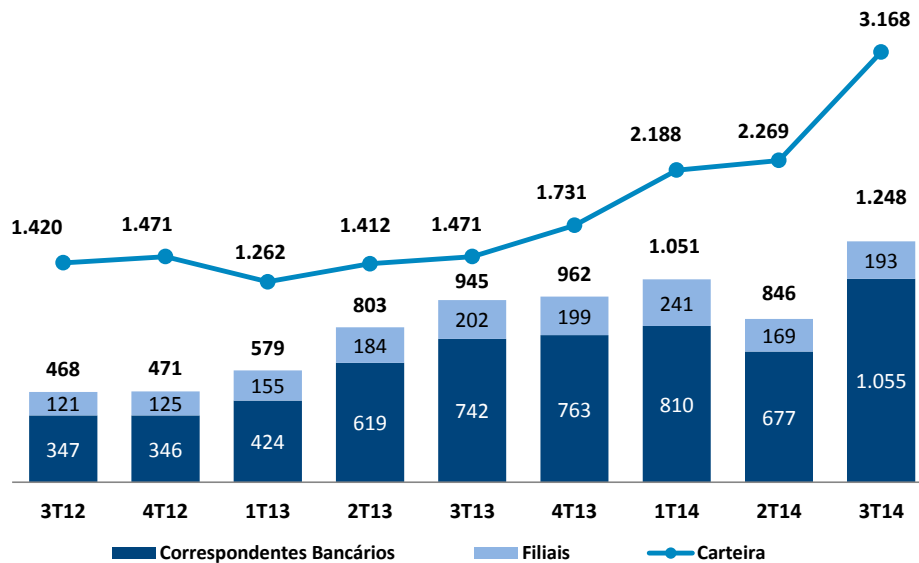
Já o saldo de crédito pessoal não-consignado alcançou R\$ 103,2 bilhões, registrando queda real de 0,1% em relação ao 2º trimestre de 2014 e queda de 0,9% real em doze meses.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias atingiu, no 3º trimestre de 2014, 4,0% do saldo de crédito pessoal total, alta em relação ao trimestre anterior de 0,1p.p. e recuo de 0,1p.p. nos últimos 12 meses. A inadimplência do segmento não-consignado registrou alta de 0,1p.p. no comparativo anual, atingindo 7,2% e registrou queda de 0,2p.p. no segmento com consignação em folha de pagamento, atingindo 2,6%. Destaque para a queda de 0,3p.p. em doze meses no segmento de consignado para servidores públicos, atingindo 2,6% do saldo no período.



O Pan concedeu R\$ 1.248,3 milhões em novos créditos consignados para servidores públicos e beneficiários do INSS durante o 3º trimestre de 2014, valor 47,6% superior aos R\$ 845,8 milhões do 2º trimestre de 2014 e 32,1% acima dos R\$ 944,8 milhões originados no mesmo trimestre de 2013. Os segmentos de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor responderam pela concessão de R\$ 113,8 milhões em novos financiamentos no 3º trimestre de 2014, com redução de 3,6% em relação ao trimestre anterior e de 28,9% em relação ao mesmo trimestre de 2013.

Evolução da Carteira e Originação de Créditos Consignados (R\$ MM)

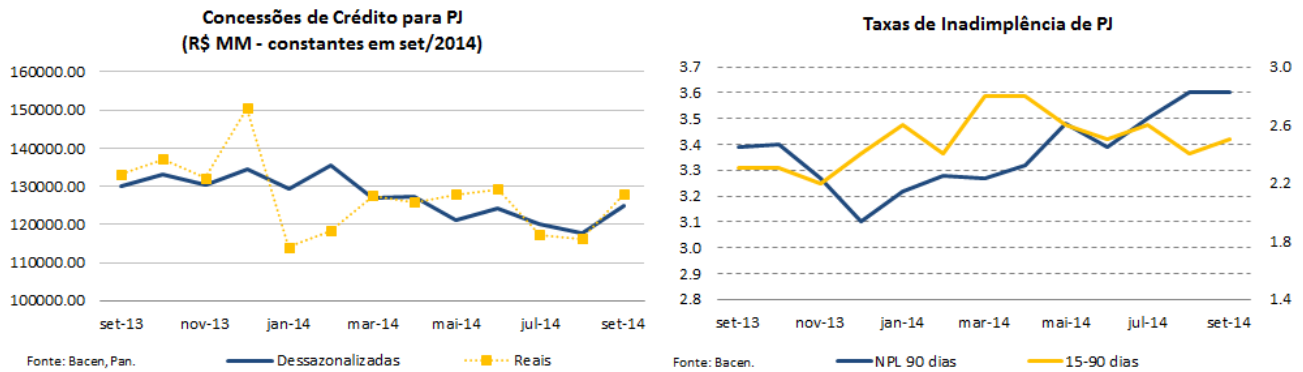


Empresas

De acordo com o Bacen, o saldo de crédito livre para empresas totalizou R\$ 766,5 bilhões no 3º trimestre de 2014, registrando variações reais de -0,7% e -2,2% em relação ao 2º trimestre de 2014 e em doze meses, respectivamente. Esta carteira representa, atualmente, 15,1% do PIB, recuo de 0,4p.p. em doze meses. Dentre as modalidades de financiamento às empresas, a carteira de capital de giro totalizou R\$ 388,0 bilhões, representando 50,6% do saldo de crédito livre PJ.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias do crédito livre para as empresas representou 3,6% da carteira de crédito no 3º trimestre de 2014, registrando alta de 0,2p.p. tanto na comparação com o trimestre anterior quanto

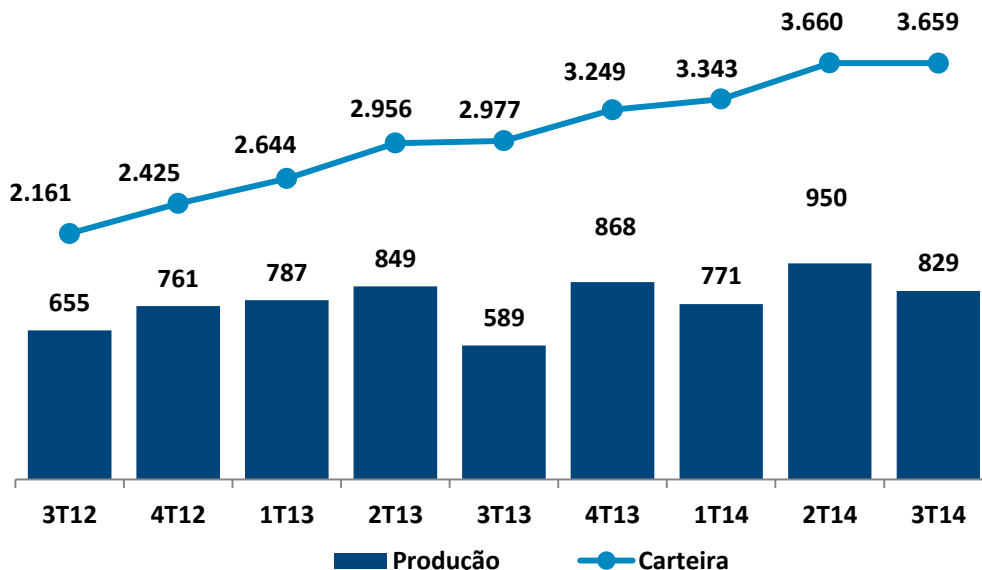
no comparativo anual. Os atrasos no segmento de capital de giro avançaram 0,4p.p. em relação ao mesmo período de 2013, atingindo o patamar de 4,1% do saldo no terceiro trimestre de 2014.



A concessão de novos financiamentos do Pan para empresas foi de R\$ 828,9 milhões no 3º trimestre de 2014, valor 12,7% inferior aos R\$ 949,9 milhões do trimestre anterior, porém, 40,7% superior aos R\$ 589,1 milhões concedidos durante o 3º trimestre de 2013.

Desta forma, a carteira de crédito para empresas, atingiu o montante de R\$ 3.659,1 milhões, em linha com os R\$ 3.660,4 milhões registrados no final de junho, e 22,9% superior ao saldo de R\$ 2.977,0 milhões de setembro de 2013. O saldo das operações de ACC em dólares era equivalente a R\$ 478,7 milhões no final de setembro de 2014, contra R\$ 373,9 milhões no final de junho de 2014 e R\$ 366,8 milhões no 2º trimestre de 2013, representando aumentos de 28,0% no trimestre e de 30,5% em relação ao mesmo período de 2013.

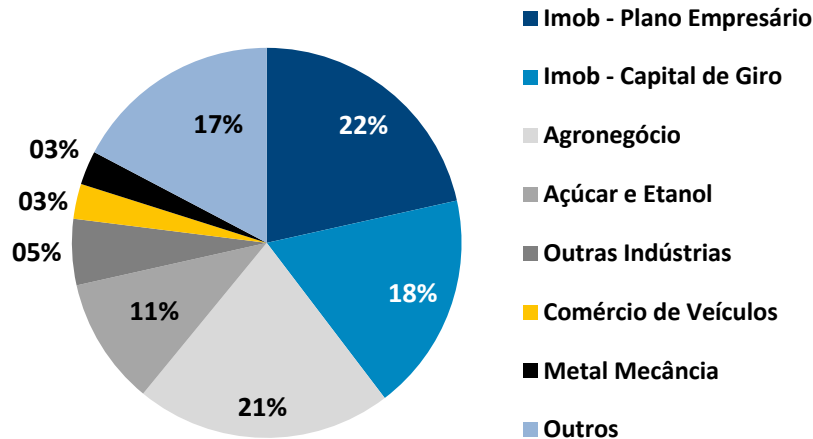
Evolução da Carteira e Originação de Créditos para Empresas (R\$ MM)



A carteira de crédito expandida para empresas, incluindo avais e fianças no valor de R\$ 20,4 milhões e as aplicações em títulos privados no valor de R\$ 16,8 milhões, atingiu R\$ 3.696,3 milhões no final do 3º trimestre de 2014.

O banco mantém uma política de diversificação de riscos, apresentando, portanto, alta pulverização da carteira entre setores e grupos econômicos. Dessa forma, os 10 maiores clientes representam apenas 11,6% do saldo desta carteira.

Carteira de Crédito de Empresas por Indústria (R\$ MM)



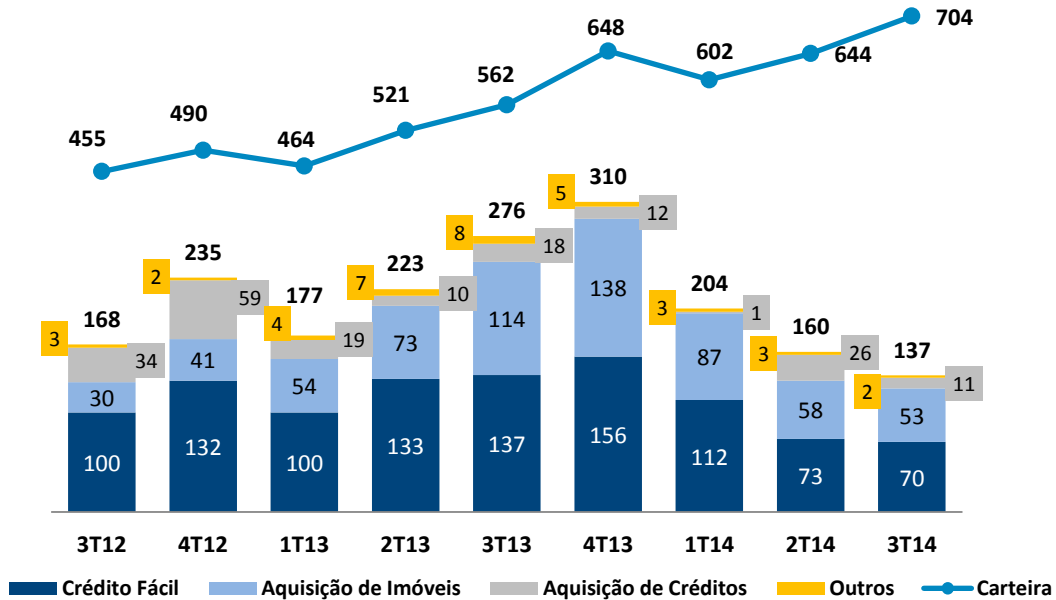
Crédito Imobiliário

O saldo de crédito imobiliário PF (taxas livres + taxas reguladas) totalizou R\$ 407,0 bilhões no 3º trimestre de 2014, crescimento real de 5,0% em relação ao trimestre anterior e avanço de 19,4% em relação ao mesmo período de 2013. Desse total, R\$ 367,1 bilhões correspondem a recursos com taxas reguladas, com crescimento de 5,3% e 20,7% no comparativo com o trimestre anterior e em doze meses, respectivamente. O saldo de crédito imobiliário contratado a taxas de mercado atingiu R\$ 39,9 bilhões, crescimento real de 2,1% e de 8,5% em relação ao 2º trimestre de 2014 e no comparativo anual, respectivamente. A modalidade conta com uma das menores taxas de atrasos do segmento de financiamento para as famílias: a inadimplência total (over 90) atingiu, no terceiro trimestre de 2014, 1,7% da carteira de crédito imobiliário, recuo de 0,1p.p. em relação ao 2º trimestre de 2014 e recuo de 0,4p.p. em doze meses. No terceiro trimestre de 2014, o crédito imobiliário PF correspondeu a 8,0% do PIB, avanço de 1,3p.p. nos últimos doze meses.

Foram concedidos R\$ 136,7 milhões em financiamentos imobiliários durante o 3º trimestre de 2014, volume 14,8% inferior ao trimestre anterior e 50,5% abaixo do 3º trimestre de 2013, sendo: (i) R\$ 126,1 milhões em créditos concedidos para pessoas físicas dos quais R\$ 70,3 milhões em operações de refinanciamento (Crédito Fácil), R\$ 53,5 milhões para a aquisição de imóveis e R\$ 2,3 milhões em outras modalidades; e (ii) R\$ 10,6 milhões em créditos adquiridos pela Brazilian Securities Companhia de Securitização ("Brazilian Securities") para securitização. Assim como já ocorreu em outras linhas de negócio, o Banco tem originado crédito de forma mais conservadora.

A carteira de crédito imobiliário atingiu R\$ 704,2 milhões no final de setembro deste ano. Este valor é 9,3% maior do que o saldo da carteira de R\$ 644,4 milhões acumulada no final do trimestre anterior e 25,2% maior do que o saldo da carteira de R\$ 562,3 milhões no 3º trimestre de 2013.

Evolução da Carteira e Originação de Crédito Imobiliário por Produto (R\$ MM)

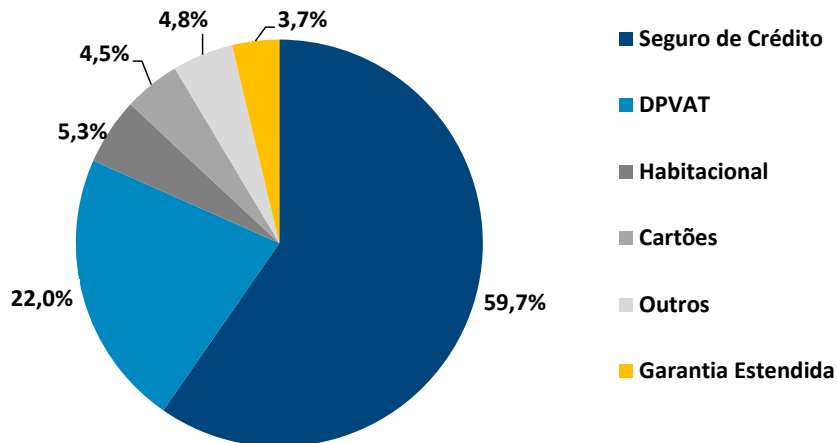


Seguros

Os prêmios de seguros totalizaram R\$ 47,1 milhões no 3º trimestre de 2014, com aumento de 4,2% em relação aos prêmios de R\$ 45,2 milhões do trimestre anterior e crescimento de 21,4% na comparação com o 3º trimestre de 2013, quando os prêmios totalizaram R\$ 38,8 milhões.

Os principais produtos da Pan Seguros neste trimestre, em montante total de prêmios e percentual de participação em relação à carteira total, foram: (i) o seguro de proteção de crédito (Pan Protege), com R\$ 28,1 milhões, equivalente a 59,7% do total da carteira; (ii) o seguro DPVAT, com R\$ 10,4 milhões e 22,0% de participação; (iii) os demais produtos representam 18,4% com destaque para a Garantia Estendida, cujas operações iniciaram neste trimestre e representavam 3,7% do total ao final do período.

Prêmios de Seguro por Produto



As despesas administrativas da Pan Seguros somaram R\$ 3,7 milhões no 3º trimestre de 2014, com queda de 46,6% em relação ao trimestre anterior e queda de 36,0% na comparação com o mesmo período de 2013. Dessa forma, o resultado operacional da Pan Seguros foi de R\$ 25,5 milhões no trimestre, com aumento de 5,5% se comparado ao resultado de R\$ 24,1 milhões do trimestre anterior e crescimento de 29,4% em relação ao resultado de R\$ 19,7 milhões no mesmo trimestre de 2013. Até o 3º trimestre de 2014, o resultado operacional acumulado da Pan Seguros foi de R\$ 67,6 milhões, resultado 44,1% acima do total acumulado de R\$ 46,9 milhões no mesmo período de 2013.

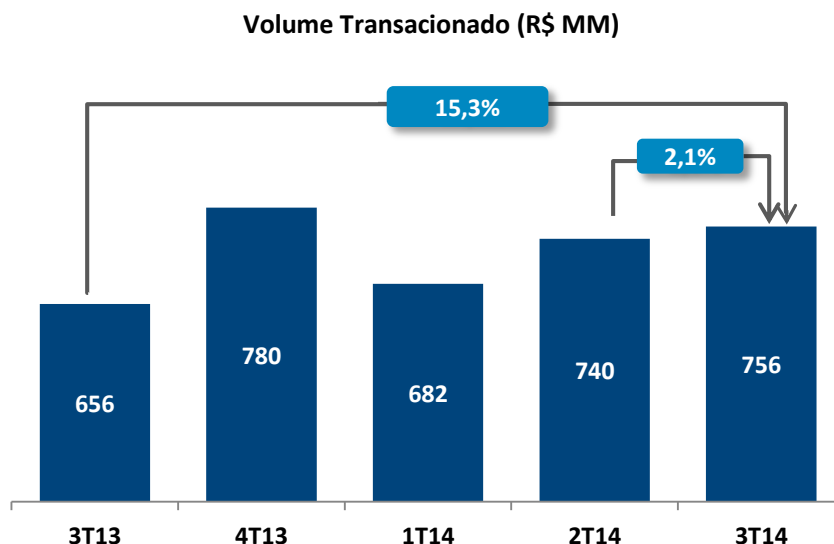
O lucro líquido consolidado da Pan Seguros no 3º trimestre de 2014 foi de R\$ 11,5 milhões, 29,7% abaixo dos R\$ 16,4 milhões do trimestre anterior e 4,4% abaixo dos R\$ 12,0 milhões obtidos no mesmo trimestre de 2013, queda justificada pela adesão ao Programa de Recuperação Fiscal do Governo (“REFIS”), que gerou uma despesa de R\$ 5,3 milhões.

O Patrimônio Líquido da Pan Seguros atingiu R\$ 161,3 milhões em 30 de setembro de 2014, 6,4% acima dos R\$ 151,5 milhões do 2º trimestre de 2014 e 3,5% abaixo dos R\$ 167,2 milhões do mesmo período de 2013. É válido lembrar que, no 1º trimestre de 2014, foram distribuídos R\$ 55,0 milhões em dividendos existentes na conta de reservas estatutárias.

Cartões

A base de cartões de crédito fechou o 3º trimestre de 2014 com 1,8 milhão de plásticos. O volume transacionado com os cartões de crédito Pan atingiu o montante de R\$ 756,0 milhões no 3º trimestre de 2014, 15,3% maior do que no mesmo período de 2013.

Evoluindo na mesma forma, a despesa administrativa e a provisão para créditos de liquidação duvidosa apresentaram queda de 2,2% e 10,3%, respectivamente na comparação do 3º trimestre de 2014 com o mesmo trimestre de 2013.

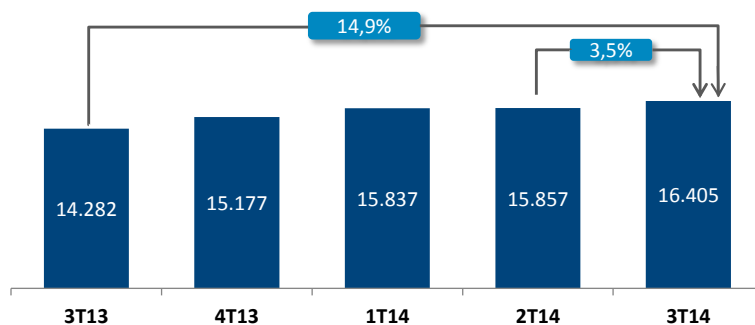


Composição da Carteira

A Carteira Total de Crédito atingiu R\$ 16.561,8 milhões ao final do 3º trimestre de 2014, valor 2,9% superior à carteira de R\$ 16.101,9 milhões em junho de 2014 e 11,0% superior aos R\$ 14.916,5 milhões de setembro de 2013. Este valor inclui: (i) a carteira de crédito retida no Banco¹, de R\$ 16,4 bilhões e (ii) os créditos cedidos com coobrigação², no montante de R\$ 156,7 milhões.

O saldo da carteira de crédito com resultado retido, que exclui da carteira total os créditos cedidos com coobrigação e, desta forma, fornece a medida da carteira que rende receitas de juros para a Companhia, por sua vez, manteve crescimento superior ao da Carteira Total de Crédito, tendo atingido R\$ 16.405,1 milhões no fim do 3º trimestre, com crescimento de 3,5% em relação ao trimestre anterior e de 14,9% em relação ao mesmo trimestre de 2013.

Carteira de Crédito com Resultado Retido (R\$ MM)



A composição da carteira de crédito por segmento de atuação está detalhada a seguir:

Modalidade de Crédito (R\$ MM)	3T14	Part. %	2T14	Part. %	3T13	Part. %	Δ 3T14 / 2T14	Δ 3T14 / 3T13
CDC veículos	7.537,0	45,9%	7.922,7	50,0%	7.809,5	54,7%	-4,9%	-3,5%
Empresas	3.659,1	22,3%	3.660,4	23,1%	2.977,0	20,8%	0,0%	22,9%
Consignado ¹	3.168,1	19,3%	2.268,8	14,3%	1.471,1	10,3%	39,6%	115,4%
Imobiliário	704,2	4,3%	644,4	4,1%	562,3	3,9%	9,3%	25,2%
Cartões de Crédito	587,4	3,6%	600,9	3,8%	599,7	4,2%	-2,2%	-2,0%
Valores a Receber com Características de Crédito	545,4	3,3%	532,4	3,4%	539,8	3,8%	2,4%	1,0%
Arrendamento Mercantil	58,6	0,4%	80,8	0,5%	171,4	1,2%	-27,5%	-65,8%
Crédito Pessoal	74,4	0,5%	78,3	0,5%	82,2	0,6%	-5,0%	-9,5%
Renegociações	49,7	0,3%	47,2	0,3%	31,3	0,2%	5,3%	58,7%
Avais e Fianças	20,4	0,1%	20,4	0,1%	36,8	0,3%	0,1%	-44,6%
Outros	0,8	0,0%	0,8	0,0%	1,3	0,0%	-3,4%	-39,3%
Carteira de Crédito	16.405,1	100,0%	15.857,1	100,0%	14.282,4	100,0%	3,5%	14,9%
Carteira de Crédito Cedida com Coobrigação ²	156,7		244,8		634,1		-36,0%	-75,3%
Total da Carteira de Crédito	16.561,8		16.101,9		14.916,5		2,9%	11,0%

¹ A Carteira de Crédito Retida no Banco inclui, na modalidade de Créditos Consignados, R\$ 496,4 milhões em créditos vinculados à Cessão com retenção de riscos e benefícios, registradas contabilmente de acordo com o estabelecido no art. 5º da Resolução 3.533/08

² Os Créditos Cedidos com Coobrigação se referem a créditos cedidos durante a Gestão anterior do Banco, em padrões anteriores à Resolução 3.533/08

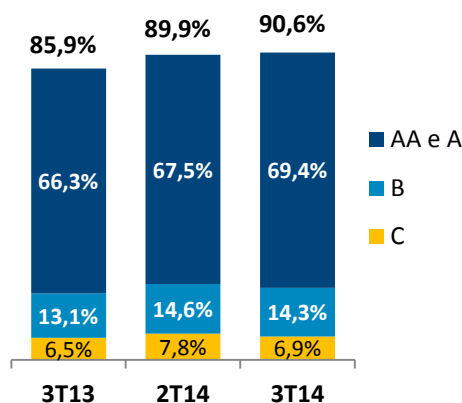
Em 30 de setembro de 2014, o Pan possuía aplicações em títulos privados no valor de R\$ 16,8 milhões. Assim, a Carteira Total de Crédito Expandida, incluindo tais operações, atingiu R\$ 16.578,6 milhões no final do 3º trimestre de 2014.

Qualidade da Carteira de Crédito

Classificação da carteira de crédito do Banco Pan registrada no balanço por categoria de risco³, conforme a Resolução 2.682 do CMN:

Categoria de Risco (R\$ MM)	3T14	Part. %	2T14	Part. %	3T13	Part. %	Δ 3T14 / 2T14	Δ 3T14 / 3T13
"AA" a "C"	14.992,2	90,6%	14.456,6	89,9%	12.782,2	85,9%	3,7%	17,3%
"D" a "H"	1.549,2	9,4%	1.624,9	10,1%	2.097,5	14,1%	-4,7%	-26,1%
Total	16.541,4	100,0%	16.081,5	100,0%	14.879,7	100,0%	2,9%	11,2%

% de Créditos classificados de AA a C (Res. 2.682 do CMN)



Cabe ressaltar que, para a carteira de varejo, como a classificação na figura acima segue a escala da Resolução 2.682 do Conselho Monetário Nacional, existe uma defasagem temporal entre a sua evolução e a das safras originadas pelo Banco. O crescimento da carteira classificada com *rating* B, na comparação com o 3º trimestre de 2013, é explicado, sobretudo, pelo crescimento da carteira de atacado, que tem grande concentração de créditos classificados nesta categoria, com base na avaliação fundamentalista do risco de crédito dos clientes.

³ Considera Carteira de Crédito excluindo Avais e Fianças

Prazo das Operações de Crédito

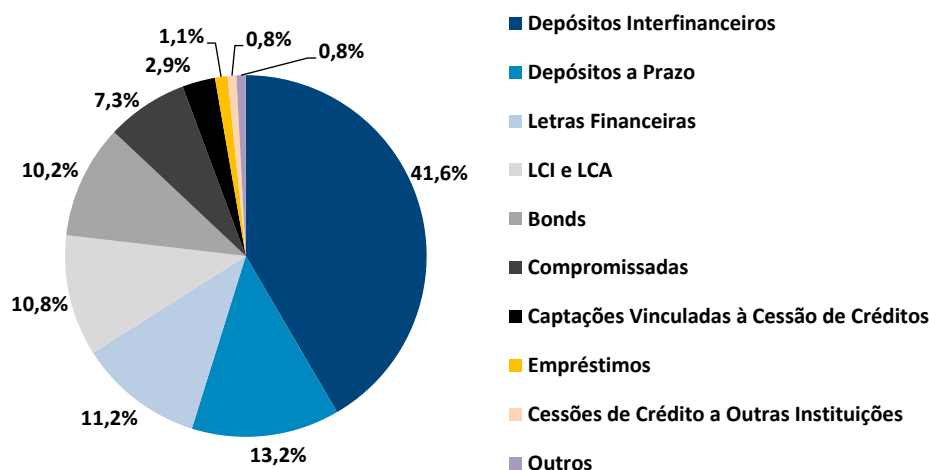
A tabela abaixo apresenta a carteira de crédito total, incluindo a carteira cedida com coobrigação, em 30 de setembro de 2014 por prazo de vencimento:

Vencimento por Modalidade (R\$ MM)	Em até 30 dias	Entre 31 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Veículos - CDC	534,7	420,9	663,2	1.292,5	4.718,0	7.629,3
Empresas	297,5	461,8	590,9	1.085,3	1.223,6	3.659,1
Consignado	119,7	188,1	269,4	483,2	2.172,1	3.232,5
Imobiliário	18,2	19,1	27,7	52,4	586,8	704,2
Cartões de Crédito	520,9	14,4	16,7	17,4	18,1	587,4
Valores a Receber com Características de Crédito	341,2	109,8	69,4	25,0	0,0	545,4
Crédito Pessoal	12,3	6,7	10,1	19,4	26,0	74,4
Arrendamento Mercantil	11,9	8,4	10,7	13,7	13,9	58,6
Renegociações	13,8	6,3	5,0	6,0	18,6	49,7
Avais e Fianças	0,0	4,4	0,0	0,0	16,0	20,4
Outros	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8
Total	1.871,0	1.239,7	1.663,0	2.995,0	8.793,1	16.561,8
Part. Venc. %	11,3%	7,5%	10,0%	18,1%	53,1%	100,0%

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos captados totalizaram R\$ 20,1 bilhões em setembro de 2014, 7,4% acima do saldo de R\$ 18,8 bilhões no final do 2º trimestre de 2014 e 18,8% acima do saldo de R\$ 16,9 bilhões no final do 3º trimestre de 2013, acompanhando as necessidades de financiamento dos crescentes ativos do Banco. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos a prazo e interbancários, que representavam R\$ 11,0 bilhões, ou 54,8% do total; (ii) as letras financeiras, que correspondiam a R\$ 2,3 bilhões, ou 11,2% do total; (iii) as letras de crédito imobiliário e do agronegócio, que representavam R\$ 2,2 bilhões, ou 10,8% do total; (iv) as emissões de títulos no exterior, no valor de R\$ 2,0 bilhões, representando 10,2% do total; (v) as operações compromissadas, no total de R\$ 1,5 bilhão, 7,3% do total; (vi) as captações vinculadas à cessão de créditos com retenção de riscos e benefícios realizadas após julho de 2014, de acordo com a Resolução 3.533/08, no valor de R\$ 591,5 milhões, representando 2,9% do total; e (vi) os empréstimos no Brasil e exterior, que correspondiam a R\$ 225,5 milhões, equivalentes a 1,1%.

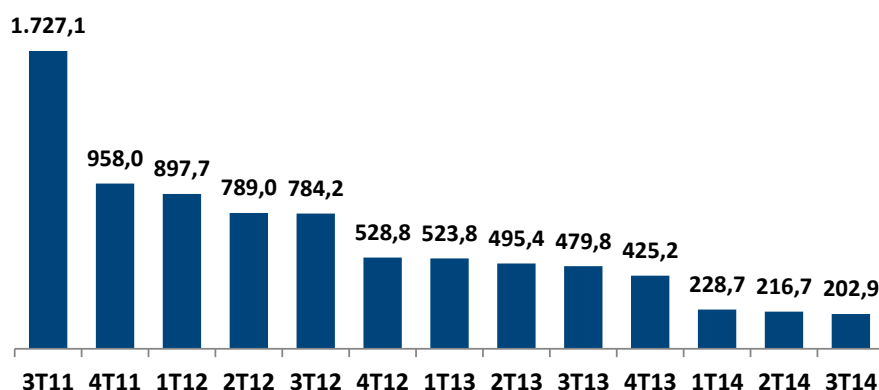
% Participação nas fontes de Captação (3T14)



Fontes de Captação (R\$ MM)	3T14	Part. %	2T14	Part. %	3T13	Part. %	Δ 3T14 / 2T14	Δ 3T14 / 3T13
Depósitos Interfinanceiros	8.370,3	41,6%	8.431,3	45,0%	5.008,8	29,6%	-0,7%	67,1%
Depósitos a Prazo	2.666,3	13,2%	2.750,5	14,7%	3.032,5	17,9%	-3,1%	-12,1%
-CDB	2.463,3	12,2%	2.533,8	13,5%	2.552,7	15,1%	-2,8%	-3,5%
-DPGE	202,9	1,0%	216,7	1,2%	479,8	2,8%	-6,4%	-57,7%
Letras Financeiras	2.251,7	11,2%	2.083,0	11,1%	2.175,0	12,8%	8,1%	3,5%
-Sênior	2.123,6	10,5%	1.957,8	10,4%	2.061,1	12,2%	8,5%	3,0%
-Subordinada	128,2	0,6%	125,3	0,7%	113,9	0,7%	2,3%	12,5%
LCI e LCA	2.180,4	10,8%	2.254,4	12,0%	2.040,7	12,0%	-3,3%	6,8%
Bonds	2.048,4	10,2%	1.833,3	9,8%	1.850,5	10,9%	11,7%	10,7%
-Subordinada	1.336,5	6,6%	1.180,4	6,3%	1.209,1	7,1%	13,2%	10,5%
-Sênior	711,8	3,5%	652,9	3,5%	641,4	3,8%	9,0%	11,0%
Compromissadas	1.472,3	7,3%	689,8	3,7%	1.535,6	9,1%	113,4%	-4,1%
Captações Vinculadas à Cessão de Créditos⁴	591,5	2,9%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0%
Empréstimos	225,5	1,1%	324,7	1,7%	385,5	2,3%	-30,6%	-41,5%
Cessões de Crédito a Outras Instituições Financeiras⁵	156,7	0,8%	244,8	1,3%	634,1	3,7%	-36,0%	-75,3%
Outros	168,3	0,8%	140,8	0,8%	276,7	1,6%	19,6%	-39,2%
Total	20.131,4	100,0%	18.752,7	100,0%	16.939,4	100,0%	7,4%	18,8%

Auxiliado pela melhor percepção de risco decorrente da sua nova estrutura de controle acionário, o Banco vem conseguindo reduzir seus custos de captação, praticando taxas competitivas de mercado na emissão de novos certificados de depósitos a prazo. Como consequência, o saldo de captações através de depósitos a prazo com garantia especial do Fundo Garantidor de Créditos (“DPGE I”) manteve sua trajetória de redução, encerrando o 3º trimestre de 2014 em R\$ 202,9 milhões, 6,4% abaixo dos R\$ 216,7 milhões do final do 2º trimestre de 2014 e 57,7% abaixo dos R\$ 479,8 milhões do 3º trimestre do ano anterior.

Saldo de Captação em DPGE (R\$ MM)



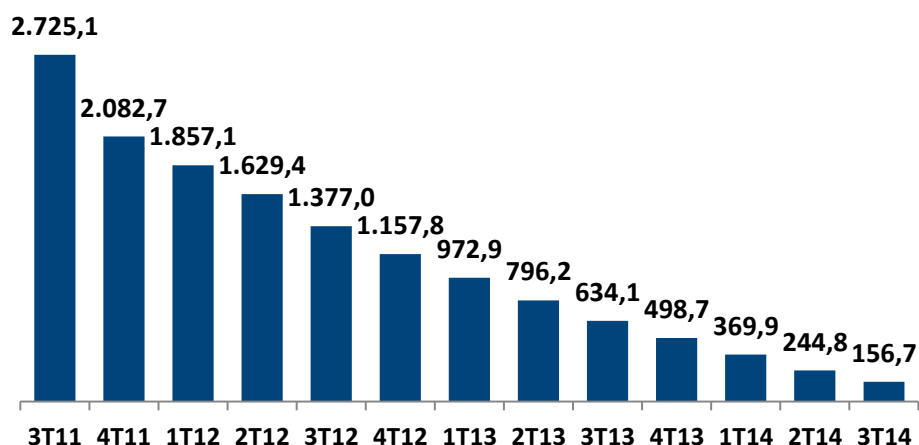
Da mesma forma, o saldo de captações através de cessões de carteiras de crédito com coobrigação, anteriores à Resolução 3.533/08, vem sendo gradualmente reduzido à medida que as carteiras cedidas no passado vencem, uma vez que o Pan não realizou mais cessões nesses moldes sob a atual administração. Assim, o saldo de R\$ 156,7 milhões em carteiras cedidas com coobrigação ao final do 3º trimestre de 2014, representou quedas relevantes

⁴ As Captações Vinculadas à Cessão de Créditos se referem a créditos cedidos com retenção de riscos e benefícios, registrados contabilmente de acordo com o estabelecido no art. 5º da Resolução 3.533/08

⁵ Os Créditos Cedidos com Coobrigação se referem a créditos cedidos durante a Gestão anterior do Banco, em padrões anteriores à Resolução 3.533/08

de 36% frente ao saldo de R\$ 244,8 milhões no final do trimestre anterior e 75,3% em relação ao saldo de R\$ 634,1 milhões no final do 3º trimestre de 2013.

Carteira Cedida com Coobrigação (R\$ MM)



De acordo com o disposto no Artigo 8º da Circular nº 3.068/01 do Bacen, o Pan declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento” em suas demonstrações financeiras.

MARGEM FINANCEIRA – NIM

No 3º trimestre de 2014, a margem financeira líquida foi de 9,2%, em função do menor volume e diferente mix de produtos dos créditos cedidos, comparada a 12,1% no 2º trimestre de 2014 e 12,9% no mesmo trimestre de 2013.

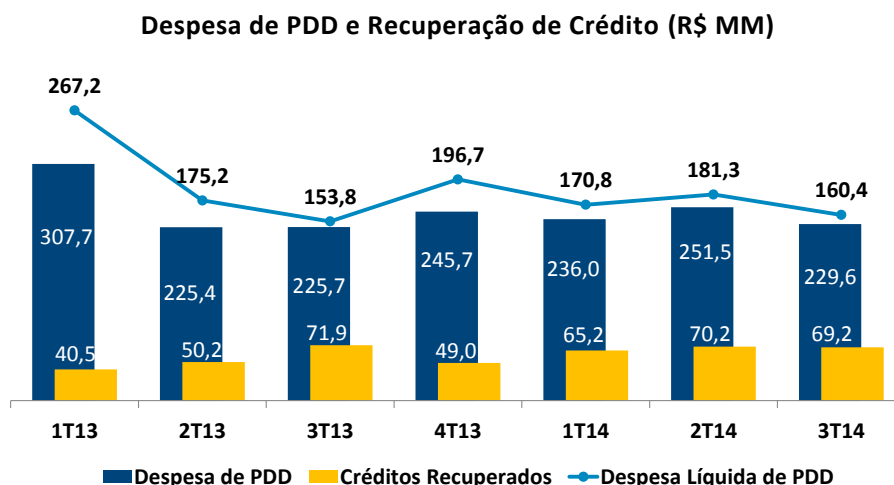
Margem Financeira Líquida (R\$ MM)	3T14	2T14	3T13	Δ 3T14 / 2T14	Δ 3T14 / 3T13
1. Resultado da Intermediação Financeira Antes da PDD	442,7	530,9	559,7	-16,6%	-20,9%
2. Ativos Rentáveis Médios	19.808,1	18.374,3	18.187,7	7,8%	8,9%
- Operações de Crédito - Média	16.110,7	15.826,6	14.088,5	1,8%	14,4%
- TVM e Derivativos - Média	2.031,4	1.713,1	1.960,0	18,6%	3,6%
- Aplicações Interfinanceiras - Média	1.666,1	834,7	2.139,3	99,6%	-22,1%
(1) / (2) Margem Financeira Líquida - NIM (% a.a.)	9,2%	12,1%	12,9%	(23,4%)	(28,3%)

CUSTOS E DESPESAS

No 3º trimestre de 2014, a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 229,6 milhões, 8,7% inferior à despesa de R\$ 251,5 milhões no trimestre anterior e 1,8% superior à despesa de R\$ 225,6 milhões do 3º trimestre de 2013.

A recuperação de créditos anteriormente baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa vem contribuindo de forma positiva ao longo dos últimos trimestres, tendo atingido o total de R\$ 69,2 milhões no 3º trimestre de 2014, em linha com os R\$ 70,2 milhões do 2º trimestre de 2014 e os R\$ 71,9 milhões do mesmo trimestre de 2013. Assim, a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 160,4

milhões no 3º trimestre deste ano, valor 11,5% melhor do que os R\$ 181,3 milhões do trimestre anterior e 4,4% superior aos R\$ 153,7 milhões do mesmo trimestre de 2013.



As despesas de pessoal, tributárias e outras despesas administrativas totalizaram R\$ 403,2 milhões no 3º trimestre de 2014, comparadas a R\$ 390,4 milhões no 2º trimestre de 2014 e aos R\$ 405,7 milhões no 3º trimestre de 2013. Observamos um incremento em relação ao último trimestre em função do acordo coletivo, entretanto, no horizonte de um ano apresentamos uma redução de 0,6% enquanto a inflação acumulada no período foi de 6,7%.

Despesas (R\$ MM)	3T14	2T14	3T13	Δ 3T14 / 2T14	Δ 3T14 / 3T13
Despesas de pessoal	107,3	97,4	110,9	10,2%	-3,2%
Outras despesas administrativas	252,6	250,6	237,8	0,8%	6,2%
Despesas tributárias	43,2	42,4	57,0	1,9%	-24,2%
Total	403,1	390,4	405,7	3,3%	-0,6%

A adequação da estrutura de custos do Pan à sua capacidade de originação de receitas é analisada de forma contínua. Assim, a estrutura de custos do Banco está dimensionada conforme as atuais expectativas da administração para os futuros volumes e margens de operações de crédito. Caso o ambiente econômico e mercadológico interfira na evolução do nosso plano de negócios, medidas adicionais de ajuste de custos serão tomadas para garantir tal adequação, como comprovam as mudanças na estrutura organizacional.

PATRIMÔNIO E RESULTADOS

O Pan apresentou no 3º trimestre de 2014 um resultado negativo de R\$ 69,7 milhões no balanço consolidado, comparado ao resultado negativo de R\$ 70,4 milhões no trimestre anterior e ao resultado negativo de R\$ 20,5 milhões no mesmo trimestre de 2013.

Os resultados trimestrais citados são impactados pelo volume de cessão sem coobrigação de cada carteira de crédito realizada em cada período. Houve cessões sem coobrigação de carteiras de crédito imobiliário, crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor total de R\$ 1.385,7 milhões no 3º trimestre de 2014 comparadas à cessão sem coobrigação de carteiras de crédito imobiliário, crédito direto ao consumidor e crédito consignado no valor total de R\$ 1.884,4 milhões no trimestre anterior e carteiras de crédito imobiliário, crédito

direto ao consumidor e crédito consignado no valor total de R\$ 1.471,0 milhões no 3º trimestre de 2013. As participações de cada carteira no volume cedido influenciam na receita gerada e na margem financeira líquida que, no 3º trimestre de 2014, foi de 9,2%, comparada a 12,1% no 2º trimestre de 2014 e 12,9% no mesmo trimestre de 2013.

Demonstração do Resultado (R\$ MM)	3T14	2T14	3T13	Δ 3T14 / 2T14	Δ 3T14 / 3T13
Receitas da Intermediação Financeira	1.179,4	959,7	930,8	22,9%	26,7%
Rendas de Operações de Crédito	1.038,8	1.133,4	1.050,7	-8,3%	-1,1%
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	7,4	9,2	17,1	-20,1%	-56,7%
Despesas com Comissões sobre Cessão de Crédito	(45,9)	(89,1)	(92,5)	48,5%	50,4%
Despesas com Operações de Crédito Cedidas	(67,9)	(75,1)	(75,2)	9,6%	9,6%
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	76,0	50,6	66,6	50,1%	14,1%
Resultado com Instrumentos Financeiros e Derivativos	115,1	(70,8)	(51,0)	262,6%	325,7%
Resultado de Operações de Câmbio	56,0	1,4	15,1	3891,2%	271,1%
Despesas da Intermediação Financeira	(966,3)	(680,3)	(596,7)	-42,1%	-61,9%
Operações de Captação no mercado	(716,7)	(415,7)	(359,2)	-72,4%	-99,5%
Operações de Empréstimos e Repasses	(20,0)	(13,1)	(11,9)	-53,4%	-68,5%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(229,6)	(251,5)	(225,6)	8,7%	-1,7%
Resultado Bruto de Intermediação Financeira	213,1	279,4	334,1	-23,7%	-36,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(323,4)	(380,8)	(343,8)	15,1%	5,9%
Resultado Operacional	(110,3)	(101,3)	(9,7)	-8,8%	-1033,7%
Resultado Não Operacional	(14,3)	(14,0)	(20,4)	-2,4%	29,9%
Provisão para Imposto de Renda e Contrib. Social	11,2	(26,1)	9,8	143,1%	14,2%
Ativo Fiscal Diferido e Outros	43,7	71,0	(0,3)	-38,5%	16270,0%
Lucro Líquido	(69,6)	(70,4)	(20,5)	1,0%	-239,2%

Considerando o Aumento de Capital em ON e PN aprovado pelo Bacen em Agosto de 2014, no montante de R\$ 1.331,6 milhões, o Patrimônio Líquido Consolidado do Pan totalizou R\$ 3.408,1 milhões em setembro de 2014, frente aos R\$ 2.156,9 milhões registrados em junho de 2014 e aos R\$ 2.514,8 milhões em setembro de 2013.

ÍNDICE DE BASILEIA E MARGEM OPERACIONAL

Reforçado pelo aumento de capital, o Índice de Basileia do Conglomerado Financeiro ficou em 18,1% em 30 de setembro de 2014, comparado a 11,5% em 30 de junho de 2014 e 15,2% em 30 de setembro de 2013. O valor da Margem Operacional no 3º trimestre foi de R\$ 1.325,3 milhões para o Conglomerado Financeiro.

R\$ MM	3T14	2T14	3T13
1. Patrimônio de Referência	3.553,6	2.203,6	2.624,0
Capital Principal	2.505,4	1.157,4	1.742,2
Nível II	1.048,2	1.046,2	881,8
2. Patrimônio de Referência Exigido	2.159,3	2.108,0	1.903,0
Parcela de Exp. Ponderada pelo Risco	1.955,4	1.910,6	1.694,8
Parcela de Câmbio (PCAM)	14,6	0,5	0,0
Parcela de Juros (Pré-Fixados)	10,0	18,3	40,1
Parcela de Juros (Cupom de Índice de Preços)	0	0	0
Parcela do Risco Operacional	179,2	178,5	167,8
Índice de Basileia (1 / (2 / 11%))	18,1%	11,5%	15,2%
Capital Principal	12,8%	6,0%	10,1%
Nível II	5,3%	5,5%	5,1%
3. RBAN	68,9	54,9	186,7
Margem Operacional (1 - 2 - 3)	1.325,4	40,6	534,4

A partir de outubro de 2013, o cálculo do índice de Basileia passou a ser exigido apenas do Conglomerado Financeiro, eliminando-se a necessidade do cálculo para o Consolidado Econômico Financeiro, conforme resoluções nº 4.192 e 4.193/13 do CMN.



RATINGS

No dia 12 de julho de 2011, reconhecendo o suporte proporcionado pela nova estrutura de controle e as diversas iniciativas tomadas pela atual administração para reduzir custos, alcançar um melhor alinhamento estratégico e melhorar a estrutura operacional da Companhia, a Fitch Ratings elevou as classificações de risco do Pan. A principal delas, o *Rating* Nacional de Longo Prazo, subiu três níveis, de A-(bra) para AA-(bra).

Em 16 de agosto de 2012, a Fitch Ratings atribuiu ao Pan o IDR (*Issuer Default Rating*) de longo prazo em moeda estrangeira "BB+" e, em 27 de janeiro de 2014, afirmou os *ratings* do Banco, alterando sua perspectiva de "estável" para "positiva".

Em 26 de novembro de 2013, a Standard & Poor's ("S&P") atribuiu ao Pan o IDR de longo prazo em escala global "BB+" e o IDR de longo prazo em escala nacional "brAA". Segundo a S&P, as notas se baseavam na posição de liquidez adequada do Pan, no suporte de *funding* que recebe de ambos os seus acionistas controladores e na sua importância estratégica para o BTG Pactual.

Em abril de 2014, em decorrência da revisão da avaliação de risco da indústria bancária do Brasil, a S&P rebaixou os *ratings* atribuídos a alguns bancos nacionais, dentre eles o Pan, ao qual foi atribuído o *rating* "BB" ao IDR de longo prazo em escala global e "brAA-" ao IDR de longo prazo em escala nacional.

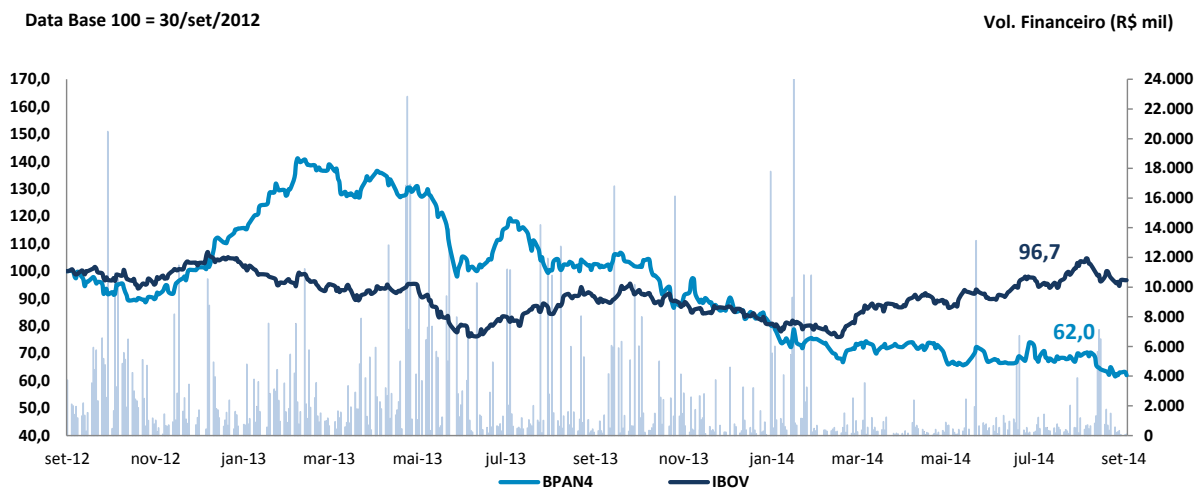
	Escala Nacional	Escala Global	Perspectiva
	AA-	BB	Estável
	AA-	BB+	Positiva
	Baixo Risco p/ Médio Prazo	-	-

DESEMPENHO NO MERCADO DE AÇÕES

As ações preferenciais do Pan (BPAN4) estão listadas no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA e são integrantes do Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGC), do Índice de Ações com *TagAlong* Diferenciado (ITAG), do Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), do Índice *SmallCap* (SMLL) e do Índice BM&FBovespa Financeiro (IFNC).

A ação iniciou o 3º trimestre de 2014 cotada a R\$ 3,45 e terminou o trimestre cotada a R\$ 3,15, com desvalorização de 8,7% no período. A cotação máxima foi de R\$ 3,76 por ação e a mínima de R\$ 3,13 por ação no trimestre. No mesmo período, o Índice Bovespa teve valorização de 7,6%.

O volume financeiro total negociado no 3º trimestre de 2014 foi de R\$ 14,0 milhões, com uma média diária de R\$ 215,0 mil. No dia 30 de setembro de 2014, o valor de mercado do Banco era de R\$ 2,9 bilhões.



Fonte: Reuters

EVENTOS SUBSEQUENTES

Conforme divulgado em Aviso aos Acionistas publicado em 13 de Outubro de 2014, foi realizada Assembleia Geral Extraordinária (“AGE”) para reconsiderar a deliberação de criação e emissão das ações preferenciais resgatáveis ocorrida em AGE realizada em 15 de agosto 2014, e na mesma ocasião, foi aprovado pelos acionistas ali reunidos (i) a criação de nova classe de ações preferenciais resgatáveis (“PNR”); e (ii) aumento de capital social em até R\$ 1,5 bilhão representados por até 49.867.021 PNRs emitidas pelo valor unitário de R\$ 30,08, por um prazo de 5 anos, em uma subscrição privada para acionistas da Companhia.

ANEXOS

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 30 DE SETEMBRO E 30 DE JUNHO DE 2014				
<i>(Em milhares de reais)</i>				
ATIVO	BANCO		CONSOLIDADO	
	Set/14	Jun/14	Set/14	Jun/14
CIRCULANTE	10.315.831	8.464.956	11.473.621	9.699.758
Disponibilidades	15.666	45.596	24.545	53.810
Aplicações interfinanceiras de liquidez	2.574.020	944.677	2.363.868	925.317
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	582.873	529.782	1.022.953	805.148
Relações interfinanceiras	64.037	53.900	64.037	53.900
Operações de crédito	5.262.621	5.098.668	5.937.491	5.820.144
Operações de crédito - setor privado	5.745.078	5.609.475	6.512.253	6.412.008
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(482.457)	(510.807)	(574.762)	(591.864)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	37.482	50.727
Operações de arrendamento a receber	-	-	44.720	60.102
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(7.238)	(9.375)
Outros créditos	1.677.014	1.678.740	1.804.733	1.803.092
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(32.055)	(45.906)	(32.934)	(46.850)
Outros valores e bens	171.655	159.499	251.446	234.470
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	12.104.725	11.251.967	13.694.761	12.677.660
Aplicação interfinanceira de liquidez	80.252	51.452	6.967	36.029
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	873.510	694.631	1.284.196	950.413
Operações de crédito	7.724.580	7.384.356	8.415.470	8.023.476
Operações de crédito - setor privado	8.005.263	7.675.524	8.726.290	8.339.495
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(280.683)	(291.168)	(310.820)	(316.019)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	11.646	17.459
Operações de arrendamento a receber	-	-	13.895	20.686
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(2.249)	(3.227)
Outros créditos	3.056.011	2.800.029	3.605.681	3.328.071
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(6.019)	(526)	(6.019)	(526)
Outros valores e bens	376.391	322.025	376.820	322.738
PERMANENTE	1.163.185	1.179.741	291.470	302.158
TOTAL DO ATIVO	23.583.741	20.896.664	25.459.852	22.679.576
PASSIVO	Set/14	Jun/14	Set/14	Jun/14
CIRCULANTE	13.172.000	12.969.730	14.418.902	14.156.897
Depósitos	9.790.771	9.865.285	9.599.500	9.732.014
Depósitos à vista	157.735	129.659	157.471	129.428
Depósitos interfinanceiros	8.517.491	8.393.049	8.328.756	8.382.618
Depósitos a prazo	1.115.545	1.342.577	1.113.273	1.219.968
Captações no mercado aberto	263.731	296.597	254.107	296.597
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.850.414	1.774.093	2.740.586	2.627.319
Relações interfinanceiras	131.799	140.023	131.799	140.023
Relações interdependências	292	2.033	292	2.033
Obrigações por empréstimos	-	110.442	125.511	169.780
Instrumentos financeiros derivativos	24.398	14.683	11.742	6.953
Outras obrigações	1.110.595	766.574	1.555.365	1.182.178
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	7.001.840	5.768.075	7.631.027	6.363.803
Depósitos	1.657.605	1.669.334	1.594.528	1.579.259
Depósitos interfinanceiros	44.804	48.690	41.546	48.690
Depósitos a prazo	1.612.801	1.620.644	1.552.982	1.530.569
Captações no mercado aberto	1.218.212	393.185	1.218.212	393.185
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.999.706	1.965.501	2.286.008	2.249.120
Obrigações por empréstimos	-	-	100.000	154.938
Instrumentos financeiros derivativos	1.948	55.886	1.948	55.886
Outras obrigações	2.124.369	1.684.169	2.430.331	1.931.415
Resultado de exercícios futuros	1.780	1.977	1.780	1.977
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	22	17
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.408.121	2.156.882	3.408.121	2.156.882
Capital social	3.460.732	2.867.020	3.460.732	2.867.020
Reservas de Capital	737.887	-	737.887	-
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	(25.985)	(15.279)	(25.985)	(15.279)
Prejuízos acumulados	(764.513)	(694.859)	(764.513)	(694.859)
TOTAL DO PASSIVO	23.583.741	20.896.664	25.459.852	22.679.576

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO E 30 DE JUNHO DE 2014				
<i>(Em milhares de reais)</i>				
	BANCO		CONSOLIDADO	
	3T14	2T14	3T14	2T14
RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.108.376	875.527	1.179.427	959.674
Rendas de operações de crédito	992.910	1.062.728	1.038.823	1.133.430
Resultado de operações de arrendamento mercantil	-	-	7.384	9.238
Despesas com comissões sobre cessão de crédito	(45.905)	(89.125)	(45.905)	(89.125)
Despesas com operações de crédito cedidas	(67.928)	(75.105)	(67.928)	(75.105)
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	67.469	37.282	75.950	50.610
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	105.794	(61.657)	115.067	(70.778)
Resultado de operação de câmbio	56.036	1.404	56.036	1.404
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(898.922)	(637.676)	(966.321)	(680.259)
Operações de captação no mercado	(693.528)	(393.199)	(716.704)	(415.682)
Operações de empréstimos e repasses	(3.644)	(15.373)	(20.033)	(13.063)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(201.750)	(229.104)	(229.584)	(251.514)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	209.454	237.851	213.106	279.415
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(311.160)	(341.843)	(323.366)	(380.750)
Receitas de prestação de serviços	89.856	83.990	98.519	89.722
Resultado de equivalência patrimonial	(864)	1.990	-	-
Receita de prêmios ganhos de seguros	-	-	44.918	45.863
Despesas de sinistros retidos	-	-	(11.222)	(11.206)
Despesas de pessoal	(53.943)	(46.171)	(107.335)	(97.395)
Outras despesas administrativas	(264.476)	(262.164)	(252.587)	(250.586)
Despesas tributárias	(27.312)	(26.350)	(43.197)	(42.380)
Outras receitas operacionais	43.956	23.901	67.745	29.549
Outras despesas operacionais	(98.377)	(117.039)	(120.207)	(144.317)
RESULTADO OPERACIONAL	(101.706)	(103.992)	(110.260)	(101.335)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(14.882)	(13.551)	(14.290)	(13.951)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	(116.588)	(117.543)	(124.550)	(115.286)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	46.933	47.188	54.901	44.930
Provisão para imposto de renda	4.715	(9.223)	12.907	(15.768)
Provisão para contribuição social	2.819	(5.548)	(1.665)	(10.333)
Ativo fiscal diferido	39.399	61.959	43.659	71.031
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS			(5)	1
PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(69.654)	(70.355)	(69.654)	(70.355)

Este relatório pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros do Pan. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração do Banco com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios.

Riscos e incertezas relacionados aos negócios do banco, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em “Fatores de Risco” no Formulário de Referência, arquivado na Comissão de Valores Mobiliários, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.